

Nem tão ricos, mantêm vida "mediana"

Os pioneiros ouvidos pela reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** não admitem que estejam ricos. O máximo que permitem é a expressão mediana. Muitos destes residem no Lago Sul e alguns garantem queo "o Plano econômico do presidente Fernando Collor nos deixou nivelados por baixo". diante de outras classes sociais. O presidente da Federação do Comércio do DF (Sesc/Senac), Newton Rossi, 62 anos, é um dos que moram no Lago Sul. Como oficial de gabinete de Juscelino, ele chegou a Brasília em 15 de janeiro de 1960 e hoje preside 10 instituições.

Rossi também crítica a Brasília atual e vangloria a capital dos áureos tempos. "A cidade extrapolou com sua população superior a dois milhões de habitantes", diz, mas com uma ponta de esperança admite que "acredito na consolidação da Capital Federal no campo econômico, político e social e na formação da nova civilização, como previu dom Bosco". Como cidade cosmopolita ele argumenta que "parlamentares, ministros e autoridades da mais alta estirpe são vistos por olhos comuns pelas pessoas que aqui residem". E explica: "em outra cidade, uma autoridade provocaria espanto".

Segundo Rossi, "falta no DF é amor e humanismo. Temos que pregar a volta do amor pois isto é fundamental na consolidação da cidade". Ele ressalta que o **slogan** do DF deveria ser amor à cidade e que "isto deveria ser bancado pelo GDF numa campanha muito mais abrangente.

Aos pioneiros que estejam em dificuldades financeiras ou qualquer outro tipo, Rossi dá um recado: "Pioneiros procurem o clube que receberão todo apoio e amparo necessários para sua sobrevivência". Ele garante que

das 10 instituições que preside apenas uma é remunerada. "Pioneiro atualmente é uma espécie rara e em extinção", confidencia.

Polivalente

Ernesto Silva é o que se pode chamar de uma pessoa polivalente (seu currículo possui 16 laudas). Ele chegou em Brasília em 5 de fevereiro de 1955, escolher os quatro mil alqueires para desapropriar e promove um concurso para escolha do projeto do Plano Piloto, em 19 de setembro de 1956.

Cinco dias depois era nomeado diretor da primeira diretoria da Novacap (os outros nomes eram: Israel Pinheiro, Bernardo Sayão e Iris Meinberg, todos já falecidos). Atualmente é diretor do Núcleo de Programas de Saúde, órgão vinculado à Secretaria de Saúde, cargo que ocupa desde 1987.

Silva foi o responsável pela organização e implantação do sistema de saúde e educação no DF e, em 1959, já profetizava: temos que implantar o sistema único de saúde e a participação comunitária. O sistema integral de educação para crianças e adolescentes foi implantado no DF em 1960 "e depois o governador Brizola o copiou e criou os Cieps, que é a mesma coisa".

Foi também em 1960 que Ernesto Silva pregava a realização do planejamento familiar para evitar a explosão demográfica no País. Autor de quatro livros ("não ganhei nada com eles"), Ernesto mostra-se apreensivo quanto ao futuro de Brasília. Como saída enumera três questões básicas: 1) desinchar a cidade para permitir a diminuição da população; 2) recuperar os planos e projetos que foram feitos em 1956 para o DF como urbanismo, educação, saúde e transporte e, 3) tempo integral para

criança e adolescente nas escolas.

Outro que também possui um calhamaço de laudas em que contém o currículo é Mario de Almeida, 68 anos, divorciado, pai de três filhos e morador numa mansão na QI 8 do Lago Sul. Ele reside em Brasília desde 7 de dezembro de 1957 e trabalhava na terceira subchefia da Presidência da República.

Uma estória curiosa é contada pelo pioneiro. Em 1957 quando saiu do Rio de Janeiro, de avião pequeno, desembarcou às 8h10 em Anápolis e só chegou em Brasília oito horas depois (14h10), num jipe Williams. Chovia muito e o trecho era só lama, conta. Em 1961, com a implantação do sistema parlamentarista, articulada com a queda de João Goulart, imposta pelos militares, Mário de Almeida passou a ocupar a Subchefia do primeiro-ministro, o falecido ex-presidente Tancredo Neves. Foi também 1º secretário de imprensa do DF em 1964; em 1962, com auxílio de Paulo Roberto de Carvalho, fundou a Rádio Alvorada, hoje a Rádio Globo AM.

Passou por várias secretarias do DF antes de chegar ao Tribunal de Contas, como assistente do presidente ministro Saulo Diniz (falecido). De 1970 a 1977 foi assessor de presidente da Associação Comercial do DF. De 1978 a 1980 foi superintendente da Federação das Indústrias do DF e depois galgou o posto de procurador do Sesi regional, cargo que ocupou até 1985.

Atualmente ocupa o Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, e o cargo de assessor parlamentar da Confederação das Associações Comerciais do Brasil junto ao Congresso Nacional. "Há muitos pioneiros esquecidos por aí", diz.